

# Prefeitura fecha 49 estabelecimentos

Irregularidades na documentação de funcionamento motivaram as intimações expedidas pelo Defisco. A ordem entra em vigor de imediato

IRANDY RIBAS

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

A Prefeitura intimou 49 estabelecimentos da Cidade a encerrar as atividades imediatamente. São lojas, restaurantes, escritórios, escolas, clínicas, oficinas e até uma igreja. Todos estariam com algum tipo de irregularidade que não permite o funcionamento por parte da Administração Municipal.

Os problemas para o fechamento vão desde questões burocráticas, como falta de documentos, até uso irregular de imóveis residenciais e ausência de vistoria do Corpo de Bombeiros. A lista completa foi publicada na edição de ontem do Diário Oficial do Município.

O chefe do Departamento de Fiscalização (Defisco) da Secretaria Municipal de Finanças (Sefin), Wilson Roberto Rosa, explica que a intimação é um instrumento de comunicação com os estabelecimentos.

Ele afirma que o número divulgado chama a atenção porque em anos anteriores só havia publicação dos casos em que os responsáveis não eram encontrados.

“Mas o trabalho existia. Nós tomamos como procedimento (este ano), inclusive para transparência da fiscalização, publicar tudo o que nós fazemos. Não existe só intimação para encerrar as atividades, tem outras variações, como pedidos para apresentar documentos”, esclarece.

O chefe do Defisco não considera um exagero as 49 intimações para encerrar atividades. Wilson ressalta que o total é relativo ao período de cinco dias, entre 6 e 10 de maio. “Não foi feita nenhuma força-tarefa ou arrastão. É o trabalho do dia a dia. O objetivo não é acabar com comércios, porque isso não é bom para a Cidade. Queremos que eles se regularizem e fornecemos todas as informações para isso”.

Ainda segundo Wilson, a partir da intimação, os locais não poderiam funcionar. “Teoricamente estão irregula-

## No aguardo

**“Teoricamente estão irregulares. Mas se eles pedem reconsideração, nós temos que aguardar. Agora, se o fiscal volta lá e a situação permanece a mesma, pode multar e, se for o caso, até embargar”**

Wilson Roberto Rosa,  
chefe do Defisco

res. Mas se eles pedem reconsideração, nós temos que aguardar. Agora, se o fiscal volta lá e a situação permanece a mesma, pode multar e, se for o caso, até embargar (fechar definitivamente sem possibilidade de recurso)”.

### TODAS AS CHANCES

A fiscal de posturas Walquíria Oliveira Gonzalez explica que os estabelecimentos são intimados a fechar pelo Defisco, mas antes têm oportunidade para defesa.

As secretarias da Prefeitura só mandam o caso para a fiscalização quando também já orientaram os responsáveis. Isso porque o problema pode ser de outro setor, como obras, por exemplo.

“São dadas todas as chances ao comerciante. Primeiro, ele é intimado a apresentar a documentação. E mesmo depois de pedir para encerrar, muitos correm atrás e conseguem reverter”, diz a fiscal.



Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias falta o AVCB. Representante diz já ter pedido prazo maior à Prefeitura para apresentá-lo

## Falta de licença, a falha mais comum

■ O Grêmio Reservistas da Aeronáutica da Baixada Santista, espaço que funciona na Rua Torres Homem, no Embaré, foi um dos locais intimados a encerrar as atividades por falta de licença. Já a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, no Jabaquara, não tem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

Representante da Igreja, Luiz Leandro de Oliveira Júnior afirma que já pediu, na semana passada, prorrogação de prazo para apresentar o laudo. “Nossos prédios atendem todos os requisitos legais, especialmente os de

segurança. A última coisa que queremos é colocar em risco os membros da igreja”.

Entre os restaurantes está o de comida chinesa LIG-LIG, que funciona na Rua Oswaldo Cruz, no Boqueirão. Segundo o Diário Oficial, a intimação foi referente ao descumprimento do Código de Posturas no segundo parágrafo do artigo 428: “Negado o alvará após o início de atividades, deverá o requerente cessá-las imediatamente, sob as penas da lei”. Ou seja, o local não teria permissão para funcionar.

O sócio do LIG-LIG, que se

identificou apenas como Luiz, afirma estar há nove anos em atividade, cinco anos no mesmo endereço. “Fomos intimados e encaminhamos para o nosso advogado. Isso é sobre licença e a gente tem todos os anos, inclusive a de 2013 já está paga”, afirma. “Não posso dizer que é um equívoco da Prefeitura, muita coisa que parece ser às vezes não é”.

A Hamburgueria Santista da Rua Goiás, no Boqueirão, também está irregular. O imóvel usado é residencial e não poderia abrigar um comércio. O dono do local, Bruno Braga, afir-

ma que lá existe apenas um estoque. “Já estamos dando entrada nos documentos, pedimos a reconsideração do caso para conseguirmos o mais rápido possível”.

A escola de inglês CNA da Avenida dos Bancários, na Ponta da Praia, também foi intimada porque o imóvel não poderia ter uso comercial. O diretor da escola, Emílio Dias, afirma que regularizou ontem a situação. “Eu dei entrada no processo em 2004, há nove anos estava tramitando. Mas peguei o alvará hoje (ontem), está tudo correto”.

## Pátios de veículos perto do limite

DA REDAÇÃO

Mais de dois mil veículos lotam os pátios mantidos pela Prefeitura de Santos nos bairros Jabaquara e Monte Cabirão (Área Continental). Ambos estão próximos ao limite da capacidade.

A maior parte dos carros, motos e até caminhões é resultado de apreensões feitas pelo Governo do Estado, por intermédio das polícias Civil e Militar. Apesar disso, não existe uma área estadual para encaminhamento desses veículos.

Em janeiro de 2012, durante reunião do Conselho de Desenvolvimento da Baixada Santista (Condesb), o delegado seccional de Santos, Rony da Silva Oliveira, apontou o problema.

Naquela ocasião, o representante regional da Polícia Civil já manifestava interesse na contratação de uma empresa para serviços de remoção e guarda dos carros apreendidos pelo Estado. Mais de um ano depois, entretanto, a situação continua indefinida.

### SEM DETALHES

Procurada por A Tribuna, a Secretaria Estadual de Segurança Pública (SSP) informou que a Delegacia Seccional de Santos já tem o procedimento licitatório (para a contratação de uma empresa) pronto e só aguarda a liberação de verba para instalar o pátio estadual na Baixada Santista.

Apesar disso, a SSP não sabe



ALBERTO MARQUES

O pátio localizado no Jabaquara abriga 501 veículos, sendo 292 automóveis, 12 caminhões e 197 motos

## Remova seu carro

O atendimento nos pátios é feito de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas; sábado, das 9 às 18 horas; domingos, feriados e pontos facultativos, das 12 às 18 horas. A pesquisa de veículos guinchados pode ser feita pelo site [www.cetsantos.com.br](http://www.cetsantos.com.br), ou pelo telefone 0800-7719194

## Ação na Justiça

**A Prefeitura confirma que a empresa Martha's Serviços Gerais, que foi responsável por administrar os pátios de Santos, ingressou com ação “de prestação de contas” contra a CET e o processo está em trâmite na Justiça. A CET rompeu contrato com a Martha's em 2011, após denúncias de furtos de peças de veículos sob a guarda da empresa, nos pátios. Pelo menos 500 carros desapareceram, segundo a CET. No fim do ano passado, o Ministério Público (MP) do Estado denunciou oito pessoas acusadas de fazer parte do esquema. A Tribuna procurou o dono da empresa, José Cabloco Neto, ex-vereador em Cotia, pelo PTB. Ao telefone, o empresário foi agressivo, disse que não queria conversar, chamando os jornalistas de “cambada de picaretas” que querem “vender jornal”. Ainda assim, foi questionado pela reportagem sobre os fatos, mas desligou o telefone**

(CET) de Santos, 501 veículos estão guardados no pátio do Jabaquara (entrada pela Avenida Francisco Manoel).

Esse montante é proveniente de remoções feitas pela Companhia e Polícia Federal. São 292 automóveis, 12 caminhões e 197 motos.

A Tribuna esteve no local, que tem cinco mil metros quadrados, e constatou o grande volume. Muitos estão em péssimas condições. Outros, porém, estão bastante destruídos por acidentes de trânsito ou pela ação do tempo.

Todo mês entram aproximadamente 13 novos veículos no pátio do Jabaquara, que é monitorado por câmeras, tem o portão de entrada trancado e um vigilante armado.

No local, dezenas de veículos estão numerados para um leilão, previsto para este mês e feito pela Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). Interessados poderão arrematar os carros apenas para uso da lataria (ferro-velho) e peças, já que eles não podem circular mais.

Já em Monte Cabirão, com área de 20 mil metros quadrados, existem 1.682 veículos (907 automóveis, 757 motos e 18 caminhões) – 88% deles apreendidos pelas polícias Civil e Militar.

Por ser mais afastado da área central, este pátio recebe apenas veículos removidos das vias por situação de abandono, cujos donos não têm mais interesse em resgatá-los.

o montante de recursos necessários e nem mesmo em qual local o tal pátio seria instalado. Também não foi dado nenhum prazo.

Em nota, a Secretaria afirma que “a própria polícia vem adotando formas para que os pátios não fiquem lotados, com leilões que

acontecem periodicamente. Muitas vezes, a culpa da enorme quantidade de veículos nos pátios é dos donos, por acharem caro o valor para retirar o veículo”.

### CET-SANTOS

De acordo com a Companhia de Engenharia de Tráfego